**Politicas de Integração**

***“Portugal têm sido desde o século XV um país de emigrantes, facto que acabou por condicionar toda a sua história. No século XV e XVI a emigração dirigiu-se sobretudo para as costas do norte de África (Marrocos), ilhas atlânticas (Açores, Madeira, São Tomé, Cabo Verde, Canárias) e depois da descoberta do caminho marítimo para a Índia (1498) espalha-se pelo Oriente, mantendo-se muito activa até finais do século XVIII.***

***Em meados do século XVI aumenta a emigração para o Brasil, o qual acaba por se tornar no século XVII no principal destino dos portugueses, o que se manterá sem grandes oscilações  até finais dos anos 50 do século XX.***

***Em finais do século XIX os portugueses começam a procurar activamente novos destinos alternativos ao Brasil, quer na Europa,   quer no outro lado do Atlântico. Ao longo do século XX, fora da Europa, espalham-se pelos EUA, Argentina, Venezuela, Canadá, Austrália, etc. O fluxo emigratório para África aumenta, em especial para Angola, Moçambique e outras regiões da África Austral como a África do Sul, Zimbabwe ou o Congo.***

***A grande debandada do país, ocorre todavia a partir de finais dos anos 50, e dirige-se agora para a Europa: França, Alemanha, Bélgica, Holanda, Luxemburgo, Suíça, etc. O impacto deste surto emigratório será tão forte que abala toda a sociedade portuguesa. Em menos de dez anos, imigram para a França, por exemplo, mais de um milhões portugueses.***

***A emigração portuguesa, apesar de todos os entraves continuou até aos nossos dias, embora numa dimensão mais modesta, assumindo agora um carácter temporário,   e cada vez mais ligada a investimentos económicos, realização de estudos, actividades profissionais, tradição, etc.”***

[***http://imigrantes.no.sapo.pt/page6.html***](http://imigrantes.no.sapo.pt/page6.html)

**Durante muitas décadas Portugal foi um País de Emigração, só nos últimos anos com o desenvolvimento passou a ser um país de acolhimento para cidadãos estrangeiros, a maioria destes imigrantes vem de países africanos e do Brasil, até aos anos noventa, foi sobretudo procurado por habitantes dos países lusófonos, mas actualmente oriundos dos** **países do leste da Europa e da Ásia.**

**O número de imigrantes legais em Portugal, atinge 388.258 pessoas (Meados de 2002). A situação torna-se então extremamente difícil de controlar, sobretudo devido à acção das redes de imigração clandestina.**

**Tal como em outros países que recebem Imigrantes, em Portugal vive-se diversas formas de violação dos Direitos Humanos. Os casos de exploração sucedem-se, por mais qualificado e trabalhador que o imigrante seja, normalmente recebe sempre menos pelo seu trabalho. A solidão é outro dos problemas dos imigrantes, muitos vêem sozinhos com o objectivo de ganhar dinheiro para enviar á família residente no país de origem, só que nem sempre tudo corre bem e muitos deles perdem-se na solidão e acabam por se tornar alcoólicos, violentos ou toxicodependentes a viverem em bairros degradados.**

**Uma coisa é certo o número de imigrantes ilegais, nos últimos anos, não tem parado de aumentar. Estimava-se em Abril de 2002 que vivessem em Portugal cerca de 200 mil imigrantes clandestinos, os números reais ninguém o sabe. Quem lucra com esta situação são as máfias e todo o tipo de exploradores desta mão-de-obra.**

**Para combater esse problema, Portugal criou Centros Nacionais de Apoio ao Imigrante (CNAI), desenvolvendo serviços adequados às necessidades dos Imigrantes em Portugal.**

**É difícil para um Imigrante conseguir trabalho qualificado ou legal, normalmente é sempre o “cão rafeiro” que faz o pior trabalho e que recebe menos, porque não sabe falar ou porque não está legal.** **Eu já estive fora do País e senti um bocado como é ser Imigrante. Portugal tomou medidas para o incentivo na integração dos trabalhadores Imigrantes. Tais como, promover e divulgar junto das empresas um referencial de acolhimento e integração dos trabalhadores Imigrantes, criou apoios à aprendizagem da língua Portuguesa, ao acesso a mecanismos de formação e qualificação profissional e à participação activa nas estruturas Sócio – culturais dos trabalhadores Imigrantes das empresas.**

**Elaborado Paulo Carreira**